

# Índice

<b>Índice de tabelas e figuras</b>	11
------------------------------------	----

<b>Prefácio</b>	15
-----------------	----

Alberto Amaral

## Parte 1

---

### **A GESTÃO DE DESEMPENHO NO ENSINO SUPERIOR**

<b>CAPÍTULO 1 – Gerir o desempenho no ensino superior: Pressupostos e características</b>	21
---	----

Maria João Rosa • Ana I. Melo • Sandra Saúde • Isidro Féria

Introdução	22
------------	----

1. Uma visão sistémica de gestão de desempenho para o ensino superior	24
---	----

2. Medir, comunicar e utilizar a informação sobre o desempenho na prática	25
---	----

3. O livro	27
------------	----

Bibliografia	31
--------------	----

<b>CAPÍTULO 2 – A informação como motor de transformação das instituições de ensino superior</b>	35
--	----

Jose Miguel Carot

Introdução	36
------------	----

1. A informação na universidade	37
---------------------------------	----

1.1. Um novo contexto para o ensino superior	37
--	----

1.2. Um novo modelo de universidade	38
-------------------------------------	----

2. Qual a necessidade de informação na universidade?	39
3. A importância da gestão eficiente da informação: uma abordagem para a tomada de decisões	41
4. Os indicadores	42
Considerações finais	46
Bibliografia	46

### **CAPÍTULO 3 – A avaliação de desempenho no ensino superior: O caso das universidades públicas catalãs** 47

Mariona Farré-Perdiguer • Mercè Sala-Ríos • Teresa Torres-Solé

Introdução	48
1. O modelo de financiamento das universidades públicas catalãs: um sistema de indicadores de desempenho	49
2. Instrumentos para a avaliação e prestação de contas das universidades	57
Conclusões	59
Bibliografia	60

### **CAPÍTULO 4 – Os incentivos para a investigação e para a transferência de conhecimento em Espanha: Um olhar desde as universidades pertencentes à comunidade de Madrid** 61

Rubén Garrido-Yserte • María Teresa Gallo-Rivera

Introdução	62
1. O Sistema Universitário Espanhol (SUE): uma realidade com três atores	63
2. Características essenciais do modelo de financiamento das universidades públicas da comunidade de Madrid, de 2006 a 2011	65
3. As componentes da investigação e da transferência de conhecimento no modelo de financiamento das universidades públicas da comunidade de Madrid, de 2006 a 2011	68
4. Melhorou o desempenho investigador nas Universidades de Madrid graças ao modelo?	73
5. A importância das instituições para além dos modelos de financiamento: incentivos, procura e relações de oferta e procura	75
Conclusões	78
Bibliografia	79

## Parte 2

---

# **A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO CONTEXTO ESPECÍFICO DO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO PORTUGUÊS**

## **CAPÍTULO 1 – O ensino superior politécnico português: Enquadramento geral e evolução da construção da lógica de avaliação de desempenho organizacional** 83

Sandra Saúde • Ana I. Melo

Introdução	84
1. O ensino superior politécnico em Portugal: factos e números	84
2. A(s) missão(ões) do ensino superior politécnico em Portugal	92
3. A avaliação de desempenho no ensino superior politécnico: enquadramento geral	95
4. Indicadores de desempenho para o ensino superior português: tentativas e esboços	98
Reflexões finais: um processo inacabado?	100
Bibliografia	102

## **CAPÍTULO 2 – O ensino superior politécnico português na encruzilhada: Que missão de investigação e perfil de especialização?** 105

Hugo Figueiredo

Introdução	106
1. Diversidade de missões de investigação e ligação ao meio	107
2. Que missão de investigação para as instituições de ensino superior politécnico? Mitos e alternativas	110
3. Desafios de governação: o sistema binário português na encruzilhada	114
Conclusão: promover a diversidade de missões de investigação sem destruir recursos e capacidades acumuladas	118
Bibliografia	122

**CAPÍTULO 3 – Toda a investigação é igualmente importante!** 125

Joaquim Mourato

Introdução	126
1. Sistema binário e missão das instituições de ensino superior	127
2. As métricas tradicionais da investigação	129
3. Os desafios das novas métricas em investigação	133
Considerações finais	134
Bibliografia	135

**CAPÍTULO 4 – O ensino superior politécnico não-estatal e a avaliação do seu desempenho** 137

Manuel José Damásio • João Redondo

Introdução	138
1. Caracterização do setor	138
2. Da necessidade de um modelo próprio de avaliação de desempenho	141
Conclusões	143
Bibliografia	144

Parte 3

---

**A CONSTRUÇÃO E A VALIDAÇÃO DE INDICADORES DE DESEMPENHO PARA AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO**

**CAPÍTULO 1 – As fases do projeto e o percurso metodológico** 147

Paula Rocha • Sandra Saúde • Maria João Rosa • Isidro Féria

Introdução	148
1. As cinco etapas do processo metodológico	151
Notas finais	154
Bibliografia	156

**CAPÍTULO 2 – A abrangência das atividades de investigação e de criação cultural das instituições de ensino superior politécnico: Definição de dimensões de análise e seleção de indicadores** 157

Ana I. Melo • Hugo Figueiredo

Introdução	158
1. O mito da separação entre investigação fundamental e aplicada	160
2. Um modelo conceptual alternativo	163
3. Os indicadores	167
Discussão: uma nova ferramenta de análise do posicionamento das IESP?	169
Bibliografia	170

**CAPÍTULO 3 – Consensualização e validação de indicadores de avaliação de desempenho** 173

Carlos Borralho • Isabel Machado • Paula Rocha

Introdução	174
1. Metodologias de consensualização: a opção pelo e-Delphi	174
1.1. O inquérito por questionário: instrumento de recolha das opiniões	176
1.2. População inquirida	180
1.3. A análise dos dados	180
2. Os resultados da ronda 1 do e-Delphi	181
3. Os resultados da ronda 2 do e-Delphi	188
Bibliografia	196

**CAPÍTULO 4 – A aplicabilidade e a exequibilidade da proposta final de indicadores de avaliação de desempenho a partir dos resultados obtidos em quatro instituições de ensino superior politécnico (IESP)** 199

Sandra Lopes • Maria João Rosa • Sandra Saúde • Paula Rocha

Introdução	200
1. Procedimentos de análise e aplicabilidade dos indicadores	200
2. Principais contributos recolhidos	203

Conclusões	208
Bibliografia	209

**CAPÍTULO 5 – A especificidade da avaliação de desempenho do ensino superior politécnico: Proposta de um sistema de posicionamento das IESP** 211

Ricardo Biscaia • Hugo Figueiredo • Isidro Féria • Carlos Borralho

Introdução	212
1. As dimensões de análise revisitadas	213
2. Método de agregação das pontuações dos indicadores	219
3. Normalização das pontuações das dimensões	221
3.1. O max-min	222
3.2. A proporção	223
3.3. A divisão pela norma	224
4. Uma aplicação: a criação de um instrumento de <i>benchmarking</i>	225
Conclusão: aplicações e perspetivas possíveis	231
Bibliografia	235

**Considerações finais** 237

Anexos

---

<b>ANEXO 1 – Indicadores de desempenho para as instituições de ensino superior politécnico: IDIESP   RONDA I</b>	245
<b>ANEXO 2 – Indicadores de desempenho para as instituições de ensino superior politécnico: IDIESP   RONDA II</b>	275
<b>ANEXO 3 – Indicadores de desempenho para as instituições de ensino superior politécnico</b>	291
<b>ANEXO 4 – Dados fictícios utilizados para o cálculo dos Indicadores</b>	301
<b>Sobre os coordenadores</b>	305